

NOSSOS MESTRES

Pioneirismo brasileiro em Harvard

Professor da UnB que tem uma de suas obras no acervo da mais renomada universidade dos Estados Unidos é um dos pioneiros da área de ciências contábeis no Brasil

» MARIANA NIEDERAUER

O professor César Augusto Tibúrcio Silva, 64 anos, teve uma surpresa emocionante no fim do ano passado. Ele estava de férias em Boston, nos Estados Unidos, onde a filha mais velha cursa design, quando um passeio que parecia banal acabou com a descoberta de que um dos livros que assina integra o acervo de biblioteca da Universidade de Harvard. O momento, registrado em vídeo, viralizou nas redes sociais.

Harvard tem várias bibliotecas, que somam mais de 20 milhões de itens. Foi na Widener que Mariana Ferreira Silva encontrou o exemplar que procurava. “Já tinha passado pela minha cabeça antes pesquisar o nome dele no sistema digital de busca da universidade, mas com eles (pais e irmão) aqui e vendo o tanto que meu pai estava apaixonado pela universidade, a curiosidade voltou, principalmente porque ele já publicou alguns bons livros no Brasil e já aconteceu de ver livros dele em livrarias e na biblioteca da USP (Universidade de São Paulo), por exemplo. Então eu pesquisei pelo nome dele e apareceu a disponibilidade desse livro”, relata a jovem. Ela pediu a reserva da obra e, em seguida, levou o pai até o local para fazer a surpresa.

O feito, por si só, já chama a atenção, mas a trajetória que o levou a alcançá-lo é ainda mais impressionante. Coordenador do Pro-

Ed Alves CB/DA Press



O professor César Augusto Tibúrcio Silva é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília

grama de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), César acompanhou, há mais de 30 anos, a criação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Antes de contar com a própria área na universidade, o curso estava atrelado ao Departamento de Administração.

Essa foi uma das primeiras graduações na área do país, o que tem colocado o professor titular da UnB à frente de uma série de participações pioneiras na história das ciências contábeis.

Nascido em Patos de Minas, César veio para Brasília na década de 1980. Nos primeiros anos, morou com o irmão, Caio Tibúrcio, servidor público, e logo foi aprovado no vestibular da UnB para o curso de administração. A escolha foi errática. Muito jovem, não sabia exatamente que carreira seguir. Como já havia trabalhado no escritório do pai e gostou muito da área de administração financeira, decidiu seguir esse caminho.

Foi nessa época, em Brasília, que conheceu a mulher, Conceição, com quem teve dois filhos, Mariana e Gabriel. César e Conceição foram colegas na graduação da UnB. Ela veio do Maranhão e cursava serviço social. Hoje, é servidora pública aposentada do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

César trabalhava no então Ministério da Indústria e Comércio quando foi convidado para a vaga de professor substituto na UnB. Dois anos depois de sua chegada era criado o departamento. Em seguida, foi aberto concurso para professor efetivo, cargo que assumiu em 1989. Cerca de 10 anos depois ele se tornaria titular.

Inspiração

César tem dois professores que considera grandes inspirações: Carlos Alberto Torres, aposentado da UnB, e Alexandre Assaf Neto, da Universidade de São Paulo (USP), que foi seu orientador

no mestrado e no doutorado. E ele soube aproveitar a oportunidade de aprender com grandes mestres para também se tornar um.

Participou da criação do mestrado em ciências contábeis da UnB, o primeiro fora do eixo Rio-São Paulo, em 1999. Mais tarde, em 2007, ocorreu a criação do doutorado. À época, a única pós nesse nível em ciências contábeis no país era a da Universidade de São Paulo (USP).

Para tirar o projeto da pós-graduação do papel, César participou da articulação que permitiu a união de quatro federais e, por isso, foi batizado de Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Participavam as federais de Brasília, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Eram mais de 1,5 mil graduações espalhadas pelo país, mas faltavam professores para dar aulas nesses cursos e programas de

pós-graduação para formá-los. “Até hoje eu penso como é que a gente conseguiu fazer isso. Na época, a Capes foi resistente e, na votação do que eles chamam de plenário, deu empate. O voto de Minerva foi do presidente da mesa, e ele votou a favor da criação. Quase não foi criado. O problema não era o projeto em si, mas o fato de aquilo ser muito novo”, relembra César.

Hoje, os cursos de pós-graduação na área já estão difundidos: quase 40 programas em todo o país. “Foi um processo muito difícil. Tínhamos que, muitas vezes, respirar fundo e trabalhar.”

Professor multitarefa

Os desafios de começar um curso praticamente do zero na década de 1980 fizeram com que César desenvolvesse uma habilidade rara. Poucos professores conseguem transitar entre as dife-